

**Tribunal de Contas do Município de São Paulo**  
**Escola Superior de Gestão e Contas Públicas**  
**Pós-graduação em Aperfeiçoamento em Formação Política do Estado**

**Lições do Estoicismo e de Epicteto para o Brasil pós 2018**

**Autoras:**

Marina Infante Moreira nº 00052129  
Solange Guedes de Oliveira nº 00058098

**Professores orientadores:**

Profª Dra. Taynam Bueno  
Prof. Dr. Silvio Serrano Nunes

**São Paulo**  
2020

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	<b>2</b>
<b>Abstract</b>	<b>2</b>
<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>O Estoicismo e o filósofo Epicteto</b>	<b>5</b>
Estoicismo em Roma e o filósofo Epicteto	6
<b>O contexto brasileiro e a atualidade de Epicteto</b>	<b>7</b>
A eleição de Jair Bolsonaro	9
Apologia à tortura, a discriminação e ao extermínio dos diferentes	13
<b>Considerações Finais</b>	<b>17</b>
<b>Referências</b>	<b>19</b>

## **Resumo**

A finalidade deste artigo é conhecer o estoicismo, a obra de Epicteto e verificar a atualidade desses conhecimentos, bem como seus possíveis benefícios para uma vida equilibrada e virtuosa no momento atual brasileiro, especialmente após a eleição presidencial de 2018. Outros propósitos são entender os fatos políticos ocorridos no Brasil relacionados à eleição presidencial de 2018 e relacionar os ensinamentos de Epicteto à realidade brasileira contemporânea. O interesse pelo tema surgiu a partir da verificação dos acontecimentos contemporâneos brasileiros e de uma breve pesquisa sobre o filósofo Epicteto e do estoicismo, constatando-se a pequena quantidade de estudos sobre esta escola helenística. Utilizou-se como metodologia o uso da pesquisa bibliográfica, buscando aportes teóricos em autores da filosofia estóica e da política do Brasil contemporâneo. Os resultados do estudo mostram que é possível aproveitar lições do estoicismo e de Epicteto no Brasil contemporâneo dado o conjunto de acontecimentos ocorridos independentes da vontade de tantos brasileiros.

Palavras-chave: filosofia; política; estoicismo; resiliência.

## **Abstract**

The purpose of this article is to get to know stoicism, Epicteto's work and verify the relevance of this knowledge, as well as its possible benefits for a balanced and virtuous life in the current brazilian moment, especially after the 2018 presidential election. Other purposes are to understand the political facts that occurred in Brazil related to the 2018 presidential election and to relate Epicteto's teachings to contemporary brazilian reality. The interest in the theme arose from the verification of contemporary brazilian events and a brief research on the philosopher Epictetus and stoicism, showing the small amount of studies on this hellenistic school. The methodology used was the use of bibliographic research, seeking theoretical contributions from authors of stoic philosophy and politics in contemporary Brazil. The results of the study show that it is possible to take lessons from stoicism and Epictetus in contemporary Brazil given the set of events that occurred independent of the will of so many brazilians.

Keywords: philosophy; policy; stoicism; resilience.

## Introdução

O tema desta pesquisa é o estudo do estoicismo e da obra de Epicteto, um de seus pensadores, buscando relacionar as lições deixadas por esse sistema filosófico para um período histórico como este vivenciado atualmente pelo povo brasileiro.

No mundo contemporâneo nem sempre é atribuído valor ao estudo da filosofia. Para muitos, o saber filosófico remonta a um conhecimento do qual pouco proveito pode ser aplicado à vida comum. Muitas vezes, a existência humana dos dias atuais está mais voltada para a satisfação de desejos imediatos: ser feliz, dedicar-se a uma profissão na qual se possa ganhar dinheiro e desfrutar o curto período de vida oferecida neste mundo. Contudo, ao estudar a filosofia dos estóicos e, naturalmente, o estoicismo, percebe-se a relevância de outros valores, como a virtude, por exemplo.

Particularmente, os sistemas das escolas filosóficas da era helenística historicamente sofreram preconceitos, inclusive de estudiosos da filosofia, por não admirá-las “e também pela objetiva escassez de documentos” (REALE, 2015, p.XI). Segundo Chauí (2010, p.23;117) um desses preconceitos é que o “helenismo representaria uma decadência da filosofia, devido ao afastamento da política”. Em relação ao estoicismo, objeto desta pesquisa, a autora coloca como “dificuldade para a interpretação da filosofia a pluralidade de doutrinas - derivada do desprezo dos estóicos pela ortodoxia”.

O estoicismo foi fundado por Zenão de Cício (334-314 a.C.) na Grécia, o qual dava lições na ágora, sob um pórtico. Mas os estudos foram popularmente ampliados em Roma. Está relacionado com a prática cotidiana das pessoas, as quais podem ser auxiliadas a ter mais virtude e contornar adversidades. Se caracteriza por uma ética na qual serenidade, desapego e resiliência são sinais essenciais do indivíduo sábio, o único ser capaz de vivenciar a verdadeira felicidade.

São princípios do estoicismo uma ética que almejava eliminar paixões e preservar a “imperturbabilidade, austeridade, rigidez e firmeza da moral e, por último, resignação perante o destino”. Com esses preceitos, “os estóicos influenciaram a doutrina cristã pela ética ascética e noção de providência (...). O ascetismo (...) dá ao estóico a imagem de austeridade, firmeza e serenidade, indiferença e sabedoria” (CHAUÍ, 2010, p.116).

O contexto brasileiro depois de 2016, com a deposição da presidenta Dilma Rousseff e, sobretudo, a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 tem despertado a indignação de diversos brasileiros, especialmente pelos discursos proferidos por este eleito presidente.

Com isso, o objetivo geral da pesquisa é conhecer os ensinamentos da escola filosófica denominada estoicismo e a obra de um de seus autores conhecidos, Epicteto. Os objetivos específicos são: entender os fatos políticos ocorridos no Brasil relacionados à eleição presidencial de 2018; e relacionar os ensinamentos de Epicteto à realidade brasileira contemporânea.

Os modelos teóricos utilizados para a revisão bibliográfica foram pesquisa na *internet* em páginas de busca por palavras-chave como ‘estoicismo’ e ‘Epicteto’, além de bancos de teses de universidades brasileiras, revistas e portais de arquivos científicos, além de indicações de leituras pelos professores orientadores.

O problema de pesquisa é entender se a leitura de um filósofo estóico como Epicteto é relevante no Brasil de hoje. A hipótese é que ler Epicteto é fundamental na atual conjuntura brasileira, porque o autor traz questões clássicas da história da filosofia e há pouco estudo do período e sobre sua obra no país. O interesse por este tema de pesquisa foi justamente o pouco conhecimento a respeito e a observação do momento histórico que o Brasil está passando desde 2016, sobretudo após a eleição presidencial de 2018.

O estudo se enquadra no campo de interesse do curso de Filosofia Política, porque esta se interessa pelas diferentes questões políticas que resultam da convivência da sociedade. A metodologia utilizada foi baseada em bibliografia publicada em livros, teses, jornais, artigos e outros meios sobre a história da filosofia, filósofos pré-socráticos, helenismo, estoicismo, Epicteto e referente à eleição presidencial de 2018 no Brasil por pesquisadores brasileiros ou tradução de publicações estrangeiras<sup>1</sup>.

Nos próximos tópicos há informações a respeito do estoicismo, da obra de Epicteto e da realidade política brasileira recente. Então, considerando-se ensinamentos tão antigos, procura-se verificar possibilidades de sua prática diante de um contexto adverso, no qual milhões de brasileiros se veem muitas vezes sem saber como agir.

---

<sup>1</sup> Cabe registrar que este trabalho apresenta uma leitura não muito ortodoxa de Epicteto e estabelece um diálogo com uma leitura das autoras sobre a contemporaneidade brasileira, com as devidas fundamentações dessas leituras.

## O Estoicismo e o filósofo Epicteto

O estoicismo surgiu no período helênico, em uma época em que a cultura grega era hegemônica no Mediterrâneo. Marilena Chauí (2010) define o Helenismo como ‘atividades culturais’ exercidas sobretudo no período entre o falecimento de Alexandre Magno (323 a.C.) e início do Império Roma (31 a.C.), mas se estenderam para além dessa época. O termo ‘Helenismo’ representa a comunicação entre culturas helênicas e o oriente. As três principais escolas - ou sistemas - desse período são o ceticismo, o epicurismo e o estoicismo.

Conforme relata Marcondes (2007), o estoicismo compreende a filosofia de maneira sistemática e constituída fundamentalmente por três partes: a física, a lógica e a ética. Para os estóicos a relação dessas disciplinas corresponde à metáfora de uma árvore: a física corresponde à raiz, a lógica ao tronco e a ética, aos respectivos frutos, isto é, os frutos da árvore do saber. Mariás (2015) concorda com Marcondes, mas vai mais além ao afirmar que o verdadeiro interesse dos estóicos é a moral.

A princípio, embora o objetivo de Zenão fosse dedicar-se inteiramente ao estudo da filosofia, destaca Reale (1994), não foram os grandes filósofos e pensadores oriundos das grandes academias ou do Perípatos que determinaram sua orientação no mundo do saber, mas Crátes, representante das escolas socráticas menores. Sobre Zenão, Russel (1957) destacou que o fundador e principal pensador da corrente estoicista não via significado na natureza metafísica. A virtude era o que ele considerava mais importante. Apenas valorizava a física e metafísica até ao ponto em que ambas contribuem para a virtude.

De acordo com Mariás (2015), a ética estóica se funda também na ideia de autarquia, de suficiência. O homem sábio, segundo os estóicos, deve ser auto suficiente. Seu bem supremo é a felicidade, a qual consiste na virtude.

Sobre a felicidade (*eudaimonia*) na concepção estóica, Marcondes (2007, p.102) destaca que esta “consiste na tranquilidade (*ataraxia*), ou ausência de perturbação”. As pessoas alcançam esse estado por meio do autocontrole, contenção, austeridade e aceitação do curso dos acontecimentos. Contudo, considerava tal perfeição difícil de ser atingida, embora se deva buscá-la e desejá-la.

O mesmo autor destaca que Crisipo, cujas obras não chegaram à contemporaneidade, foi importante para o estoicismo, sobretudo, por sua contribuição à lógica. Posteriormente, sob a influência de Panécio (180-110 a.C.) e Posidônio (135-51 a.C.), mediante as tendências do helenismo ficou conhecido como médio estoicismo. A partir do século I, o estoicismo desloca-se para Roma, originando o novo estoicismo, cujos representantes foram Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), Epicteto (60-138), o mais importante filósofo desse período e, o último deles, Marco Aurélio (121-180), o qual chegou a ser imperador romano (MARCONDES, 2007).

Posto isto, a filosofia de Epicteto será o assunto do próximo tópico, porque é o autor escolhido para este estudo.

### **Estoicismo em Roma e o filósofo Epicteto**

Como mencionado anteriormente, o estoicismo teve origem na Grécia, todavia, sua popularização se deu no contexto e território do Império Romano, pois foi em Roma que tal filosofia floresceu mediante o pensamento sobretudo de Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio.

Conforme destaca Russell (1957, p.230), “o estoicismo é menos grego que qualquer das escolas de filosofia (...). Os primeiros estóicos eram, na maior parte, sírios; os últimos, em sua maioria, romanos”. Atraiu principalmente os governantes: praticamente todos os sucessores de Alexandre e principais reis das gerações posteriores a de Zeno se declararam estóicos.

Epicteto, expoente do Estoicismo Imperial, nasceu no ano 55 em Hierápolis, na Frígia, e morreu por volta de 135 em Nicópolis, antiga cidade localizada na entrada do Golfo Ambraciano, no Épiro. Filho de uma serva, recebeu um nome dado a servos na Antiguidade e que significa ‘adquirido’. Seu senhor, Epafrodito, foi secretário imperial de Nero e Domiciano. Ao chegar em Roma, Epicteto frequentou a escola de Musônio Rufo. Quando liberto, lecionou na Cidade Eterna, onde viveu de forma modesta (DINUCCI, 2012).

Epicteto é uma das fontes mais importantes para compreender a filosofia estóica romana. Seu Manual (ou *Enchiridion*) é um conjunto de trechos selecionados dos Discursos que resume a essência de seus ensinamentos (LEBELL, 1995). Foi o segundo grande representante do

estoicismo romano, depois de Sêneca. Ascendeu à vida intelectual, tornando-se professor de filosofia, mas por anos Epicteto foi escravo (SILVA *et al*, 1985).

A exemplo de Sêneca, Epicteto também serviu ao governo do imperador Nero, inclusive como seu ministro. Segundo transcreve Russell (1957), Epicteto foi um homem diferenciado. Era grego, originalmente escravo de Epafrodito, um liberto de Nero e, depois, seu ministro. Ficou coxo após um castigo cruel em seus dias de escravidão. Viveu e ensinou em Roma até o ano 90, quando o imperador Domiciano exilou todos os filósofos. Diante disso, Epicteto retirou-se para Nicópolis, no Epiro, onde faleceu, depois de alguns anos escrevendo e ensinando.

Epicteto, de acordo com Chauí (2010, p.292), propôs novas ideias à teoria do conhecimento:

1) nossas atitudes mentais são determinadas pela natureza de nossa alma, que nos obriga a aceitar o verdadeiro, rejeitar o falso e suspender o juízo naquilo que é obscuro; 2) nascemos com pré-noções, isto é, algumas verdades universais (por exemplo, do bem, da saúde) que são como que definições de que nos servimos como um cânone ou critério para julgar proposições; enquanto verdades inatas, as pré-noções são comuns a todo o gênero humano, enquanto verdadeiras, não estão em conflito com outras, e enquanto universais, devem esclarecer os casos particulares.

Dentre os herdeiros da influência de Epicteto e admirador deste, encontra-se o imperador Marco Aurélio, o qual nos momentos de tranquilidade de seu conturbado governo, optou por se dedicar à reflexão filosófica, tornando-se o terceiro e último grande expoente do estoicismo romano (SILVA *et al*, 1985). A seguir, procura-se estabelecer uma leitura de Epicteto em diálogo com autores brasileiros e suas narrativas de acontecimentos políticos contemporâneos.

### **O contexto brasileiro e a atualidade de Epicteto**

Conforme assinalam Schwarcz e Starling (2015), a República brasileira entrou no século XXI como um regime constitucional, mas continuou indiferente ao envolvimento do cidadão nos assuntos comuns do país. Seguiu desprovida de ferramentas adequadas à administração pública - e, por isso, não executa de modo satisfatório os serviços públicos e se compromete com a boa gestão da coisa pública. Naquele momento, e hoje também, a República no Brasil falha em garantir direitos, em especial direitos civis, com manifestações de racismo, gestos de homofobia,

feminicídios, falta de políticas para pessoas com deficiências, ataques aos povos indígenas e aos quilombolas, assim como a seus direitos à terra.

Como ter resiliência e conviver com essas situações sem ser abalado? Se é verdade que estudiosos das ciências humanas viverão sempre angustiados ao observarem diversas situações sociais de injustiça ou desigualdade sem poder resolvê-las, é preciso aprender a lidar com isso. Possivelmente, aí reside a importância de Epicteto.

Fontoura (2016) se vale das ideias do filósofo francês Pierre Hadot, o qual retoma a questão da filosofia como modo de vida e do qual o ser humano parte para o desenvolvimento dos argumentos em direção a uma ética do bem viver, para desenvolver sua dissertação sobre uma ética do bem viver específica do filósofo greco-romano Epicteto, que viveu no primeiro século da era cristã. Na busca por um ideal de vida, os tópicos fundamentais eram as virtudes (*aretai*), a felicidade, o sereno fluxo de vida (*euroia*) e a imperturbação da alma. Um dos mais conhecidos pensadores dessa época é Sêneca, conselheiro do imperador Nero. Porém, o autor escolhido para esta pesquisa é Epicteto.

De acordo com Epicteto, os estóicos defendiam “a crença de que é virtuoso manter uma vontade que esteja de acordo com a natureza”. Por isso, apresentaram a sua teoria como modo de vida, e acreditavam que a melhor indicação da filosofia de uma pessoa não seriam suas palavras, mas seu comportamento.

Para Reale (1994), a ética estóica deve definir em que precisamente se resume a felicidade e quais os elementos adequados para conquistá-la. Este autor destaca que a máxima dos estóicos é viver de acordo com a natureza e, por ‘natureza’ se entende tanto a *physis* universal, quanto a *physis* específica do ser humano.

Ao analisar a ética estóica, Marías (2015) destaca que o sábio é dono de si, não se zanga ou está ao arbítrio de eventos exteriores. Pode ser feliz em meio a sofrimentos intensos. Os bens da vida podem ser cobiçados, mas é a virtude que possui valor e importância únicas. Segundo Russell (1957), na ótica estoicista os eventos da existência humana são transitórios. Situações agradáveis ou desagradáveis sempre existirão e acometem a todos.

Tais passagens não parecem ter relação com uma ideia de passividade diante dos acontecimentos da vida, mas indicam que é preciso utilizar a racionalidade para poder escolher se importar com aquilo que possivelmente o ser humano tenha alguma capacidade de intervenção.

### **A eleição de Jair Bolsonaro**

Os ensinamentos de Epicteto sobre a distinção entre o que as pessoas podem controlar e o que não está sob seu controle podem ser válidos para parcela dos brasileiros formada por aquelas pessoas que não votaram em Jair Bolsonaro para presidente do Brasil, porque os eleitores no país são livres para votarem em quem desejarem, e mesmo para o eleitorado arrependido.

Essa compreensão e conformidade pode estar relacionada com a felicidade e a liberdade de cada um. De acordo com Epicteto, estas iniciam a partir do entendimento de que está sob o controle das pessoas apenas aquilo que depende de sua influência direta, ou seja, suas opiniões, aspirações, desejos e as coisas que lhes causam repulsa ou desagradam. “Cada ser humano tem sempre a possibilidade de escolha quando se trata do conteúdo e da natureza de sua vida interior”.

Todavia, estão fora do controle das pessoas o seu tipo de corpo, “se nasceram ricas ou se tiraram a sorte grande e enriqueceram de repente, a maneira como são vistas pelos outros ou qual é a sua posição na sociedade”. Estas são questões “externas e, portanto, não dependem de cada sujeito. Por isso, a tentativa de controlar ou mudar aquilo que não é possível apenas resulta em aflição e angústia”.

De acordo com Chauí (2010, p.289),

com o estoicismo, a liberdade é liberdade da consciência de si e esta é a liberdade de pensamento, de maneira que pensamento e vontade se identificam. Porque a liberdade é o que depende de nós e o que depende de nós é o pensamento e a vontade, ser livre é comportar-se como pensante sejam quais forem as circunstâncias, indiferente a elas, como aquele que sabe que é livre sobre um trono ou sob grilhões. O sábio é aquele cuja vontade é universal, ou seja, não é determinada por esta ou aquela coisa, por este ou aquele acontecimento, mas apenas por si mesma, dando a si mesma o conteúdo do seu querer.

Analogamente, a escolha das pessoas relacionadas ao governante com as prerrogativas que lhes pareceram mais adequadas para ocupar o cargo de presidente do Brasil é algo da alçada

peçoal de cada eleitor(a), em que pese o conhecimento de campanha massiva nas redes sociais, a demonização do partido político que há mais de 10 anos ocupava o poder executivo federal, a disseminação de *fake news*, a situação econômica do país, entre outros fatores.

Segundo o cientista político Ivo Lesbaupin (2018), citado por Frei Betto (2020, p.43), o que explica a vitória de Bolsonaro "foi a inviabilização da principal liderança popular [Lula]", "o apoio da grande mídia" e seu papel prévio "para desconstruir o PT", "a parcialidade da Operação Lava Jato"<sup>2</sup>, somado aos erros da esquerda no poder, ao promover privatizações, negligência com o meio ambiente, "abandono da preocupação com a ética na política", "a opção de abraçar a velha política", o "estelionato do ajuste fiscal do governo Dilma", sempre tentando conciliar as demandas dos pobres sem deixar de atender aos interesses dos ricos.

Eleitores nem sempre votam com a razão. Muitos votam com a emoção. Insatisfeitos com o atual estado de coisas, optam pelo extremo oposto na esperança de que, num passe de mágica, tudo venha a melhorar. Muitas vezes o voto não é propriamente a favor do candidato que amealha a preferência do eleitorado. É contra tudo que ele critica e promete combater (BETTO, 2020, p.43).

Conforme editorial do jornal Estadão (2018), o "salto no escuro", dado pelos brasileiros ao elegerem Bolsonaro como presidente, se explica porque "este se apresentou como a antítese raivosa do lulopetismo. A ânsia de repudiar tudo que o PT [Partido dos Trabalhadores] e Lula da Silva representavam superou qualquer outra consideração de caráter político". Na época, as principais acusações relacionadas ao PT diziam respeito a casos de corrupção, sobretudo relacionadas ao desvio de recursos públicos.

Ainda de acordo com o Estadão "o eleitor escolheu Bolsonaro sem ter a mais remota ideia do que ele far[ia] quando estive[sse] na cadeira presidencial, (...) justamente no momento em que o País mais precisa de clareza, competência e liderança".

No entanto, desde aquele momento tem aparecido diversos casos de indícios de corrupção envolvendo o presidente Bolsonaro, seus filhos e outros familiares, amigos e conhecidos. O presidente eleito em 2018 é acusado de ter empregado funcionários fantasmas e praticar nepotismo nos gabinetes como Deputado Federal. Prática que aparentemente foi estendida aos

---

<sup>2</sup> A Operação Lava Jato, que deveria ser uma ampla investigação sobre a corrupção no Brasil, se revelou uma operação contra o PT e suas lideranças: Dilma (para ser derrubada) e Lula (para ser impedido de concorrer).

filhos, como tem aparecido nas investigações sobre os casos de peculato no gabinete do filho Flávio Bolsonaro, quando foi Deputado Estadual no Rio de Janeiro. Contudo, ainda há investigações em curso e as acusações não tiveram todo o trânsito em julgado nas instâncias judiciais, portanto prevalece a presunção de inocência.

Bolsonaro e seus três filhos parlamentares possuíam patrimônio, em 2018, de cerca de R\$ 6 milhões, declarados à Justiça Eleitoral. Tinham R\$ 3,3 milhões em 2014 e R\$ 1,6 milhão em 2010 (BETTO, 2020, p.45).

As denúncias envolvendo o ex-policial e motorista Fabrício Queiroz, parece envolver pai e filhos, porque desde a década de 1980 Bolsonaro e Queiroz se conhecem, tendo fotos juntos pescando, além de ter a família empregada nos gabinetes dos Bolsonaros. Queiroz aparentemente fazia papel de tesoureiro dos esquemas de desvio de dinheiro público via salário de funcionários do gabinete de Flávio Bolsonaro, entre outras questões. Mais uma vez, ressalta-se que tais suspeitas não tiveram as investigações concluídas e julgadas por todas as instâncias judiciais.

"Diplomado senador, Flávio alegou o direito de contar com foro especial, embora na campanha eleitoral seu pai tenha criticado duramente o recurso a este privilégio. Ao tomar essa iniciativa, Flávio deu um tiro no pé. Admitiu estar envolvido com as maracutaias de Queiroz e temer as investigações" (BETTO, 2020, p.50).

Todos esses acontecimentos ao ganharem luz após as eleições talvez venham a frustrar eleitores que tenham votado no candidato por conta de seu discurso anti-corrupção.

De acordo com Frei Betto (2020, p.43), o discurso contra a corrupção é historicamente sedutor. Foi assim com Jânio Quadros (1960), Fernando Collor (1989) e com Bolsonaro (2018). "Há boa dose de irracionalidade naqueles que votam contra isso ou aquilo, movidos pelo ódio e pela sede de vingança". Assim,

"quem ganha as eleições (...) não são necessariamente os melhores, mas aqueles capazes de servir de ímã às insatisfações e frustrações da população. Em países em crise, e cuja nação carece de consciência histórica, os eleitores não buscam solução, buscam salvação" (BETTO, 2020, p.43).

Considerando todos essas percepções e fatos narrados anteriormente, é importante ter em mente as lições deixadas pelo filósofo Epicteto, assim, para este "as pessoas e coisas não são como desejamos que sejam nem o que parecem ser. São aquilo que são". Ainda segundo o filósofo, "em qualquer acontecimento, por mais terrível que pareça ser, não há nada que nos

impeça de procurar uma oportunidade oculta. (...) Todos os acontecimentos contêm algo vantajoso para você - se você quiser procurar” (LEBELL, 2015, p.16). Daí surge a dúvida: quais vantagens existem no governo Bolsonaro para àquelas pessoas que não desejavam a tua vitória? Talvez a possibilidade de vê-lo praticar ou tentar fazer aquilo que seus eleitores afirmavam ser *fake news* ou vê-lo ser desmascarado em assuntos como corrupção.

Para Epicteto, “procurar uma oportunidade de aprendizagem nas situações requer uma grande dose de coragem, pois a maioria das pessoas [no entorno] insistirá em interpretar os fatos da maneira mais óbvia: sucesso ou fracasso, bom ou mau, certo ou errado”. Este também afirma que as mentes humanas “ocupadas estão sempre tirando conclusões, inventando e interpretando sinais que não existem de fato” (LEBELL, 2015, p.26;41). Inclusive, parte dos brasileiros já se angustiam com a possibilidade de Jair Bolsonaro ser reeleito em 2022.

Contudo, segundo Lebell (2015), Epicteto ensina que as pessoas devem lembrar que as coisas sob seu controle estão naturalmente a sua disposição, livres de qualquer restrição ou impedimento. Àquelas que não estão, porém, são frágeis, sujeitas a dependência ou determinadas pelos caprichos ou ações dos outros. Quem imagina que tem domínio total sobre coisas que estão naturalmente fora de seu controle, ou se tentar assumir as questões de outros como se fossem suas, terá uma busca distorcida e se tornará uma pessoa frustrada, ansiosa e com tendência para criticar os outros.

Quem mantém a atenção concentrada no que lhe compete e não naquilo que pertence aos outros, está imune a coações e repressões. Será livre e eficiente nas próprias ações, porque os esforços estarão canalizados para boas atividades e não desperdiçados em críticas ou confrontos com outras pessoas (LEBELL, 2015).

Esses ensinamentos certamente são necessários diante dos acontecimentos pelos quais a população brasileira tem passado e presenciado nos últimos meses, porém, como encarar que é problema alheio uma decisão que tem afetado (ou ameaçado) a vida de tantas pessoas e coloca em risco o futuro de todos os brasileiros, sobretudo daqueles mais pobres?

A seguir, há relatos de diversas ocasiões nas quais o presidente eleito pronunciou palavras que podem encorajar atos de violência contra indígenas, negros, LGBT, mulheres e populações pobres em geral.

## **Apologia à tortura, a discriminação e ao extermínio dos diferentes**

Eleito, excluiria da vida social um enorme contingente de pessoas consideradas por ele sub-humanos e indesejáveis - feministas, homossexuais, trabalhadores em luta por seus direitos e "comunistas", como eram qualificados todos que lhe faziam oposição. Todos que se opunham às suas opiniões eram por ele apontados como bodes expiatórios da desgraça nacional. (...) Tudo isso aconteceu em 1933, Na Alemanha alquebrada pela derrota na Primeira Grande Guerra. O nome dele era Adolfo Hitler (BETTO, 2018).

No exemplo brasileiro contemporâneo, "Jair Bolsonaro tornou-se célebre por exaltar a ditadura militar e a tortura, por declarações desairosas sobre mulheres, negros e homossexuais, e por menosprezar as instituições democráticas" (BETTO, 2020, p.27).

Em 1999, na TV, fez discurso de apologia à ditadura militar brasileira (1964-1985) ao afirmar que "no período da ditadura deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo Presidente Fernando Henrique" (BETTO, 2020, p.25), então presidente do Brasil.

Ao votar pelo impeachment de Dilma, em 2016, Bolsonaro dedicou seu voto ao coronel Brillhante Ustra, incontestável torturador. "A grande mídia e as instituições da Justiça (Supremo Tribunal Federal - STF, sobretudo)" se calaram: nenhuma censura, processo ou denúncia foi levantada contra ele. "No contexto da guerra contra Dilma, bater na ex-presidente era justo; a opção foi protegê-lo" (BETTO, 2020, p.34).

Ao tomar conhecimento dessas falas, percebe-se a atualidade e a importância dos ensinamentos de Epicteto, o qual "praticava o que pregava: vivia modestamente [em uma] pequena cabana e não tinha qualquer interesse em adquirir fama, fortuna ou poder", estimulava seus estudantes "a encararem com (...) seriedade a arte de viver com sabedoria" porque também "sua atitude era a de um professor sereno e humilde" (LEBELL, 1995).

Considerando-se ainda esses e outros discursos de Bolsonaro, nota-se a falta que uma disciplina como a filosofia faz para o conjunto da população. Segundo Lebell (1995, p.8), "Epicteto acreditava que a meta principal da filosofia é ajudar as pessoas comuns a enfrentar positivamente os desafios cotidianos e a lidar com as inevitáveis grandes perdas, decepções e mágoas da vida".

Para essa autora, "a arte de viver é de fato uma filosofia de liberdade e de tranquilidade interiores, um modo de viver cujo propósito é tornar [a alma humana] mais leve" (LEBELL, 1995, p.8). Para quem é contrário ao discurso de ódio, ao desrespeito aos seres humanos em geral em suas diferenças, os ensinamentos do livro são de grande necessidade, porque manter a alma leve não deve estar sendo fácil, até mesmo para os eleitores de Bolsonaro.

Porque, como chama atenção Frei Betto (2020, p.34), "um candidato que defende abertamente a ditadura de 1964-1985 e a tortura, e tem como herói um torturador, pode ser valorizado, apoiado e eleito pela maioria de eleitores? A proteção da mídia (...) o tornou um candidato comum".

Mesmo os governantes brasileiros eleitos e reeleitos após 1985 não fizeram esforço de investigar "o que aconteceu na ditadura", nem mesmo no governo de Lula, porque "não queria problemas com os militares" (BETTO, 2020, p.35).

A Lei da Anistia, "decretada pela própria ditadura em favor dos torturadores" em 1979, foi declarada constitucional pelos ministros do STF em 2010. O Brasil segue assim sendo o único país "em que o torturador do regime militar não pode ser processado (pois foi anistiado). (...) No direito internacional, a tortura é um crime imprescritível. Aqui, não" (BETTO, 2020, p.35).

Conforme descreveu Lesbaupin (2018 *apud* BETTO, 2020, p.36):

A maioria da população não viveu a ditadura militar, não conhece a história da ditadura. Tem uma vaga ideia de que foi um período de progresso, em que não havia violência nas ruas, havia ordem. O que houve de ruim, as prisões, torturas e assassinatos, é desconhecido. A falta de liberdade, a censura, a perseguição política, são desconhecidas.

A partir desses conhecimentos, como praticar os ensinamentos de Epicteto sobre o que está ou não sob o controle de cada cidadã e cidadão brasileiro? O filósofo ensina o que as pessoas devem dizer a si mesmas para tudo o que lhe parecer desagradável: "isto é só aparência e de modo algum o que parece ser". (...) Esta aparência se refere às coisas que estão sob meu controle ou às que não estão?" Se a questão estiver relacionada com qualquer coisa fora de seu controle, deve treinar para não se preocupar com ela.

Durante a campanha e após as eleições presidenciais de 2018, diversas pessoas falavam que iriam sair do país caso Bolsonaro se tornasse presidente, outros diziam que não retornariam

ao Brasil. De fato, diversas pessoas saíram do Brasil, mas parte daquelas que diziam que iriam morar fora do país, ainda continuam aqui. Os milhões desapontados e angustiados com a vitória do candidato com comportamento e discurso que gera ódio e violência talvez precisem praticar os ensinamentos de Epicteto cotidianamente, porque também diversos acontecimentos nem sempre estão levando em consideração a vontade geral do povo ou mesmo as leis ou a justiça.

Segundo Frei Betto (2020, p.34), logo antes das eleições, o STF livrou Bolsonaro "da acusação de racismo em uma fala mais do que racista".

Na mesma noite da posse [de Jair Bolsonaro], foi publicada no Diário Oficial a transferência "da Funai do Ministério do Meio Ambiente para o da Agricultura, como parte da estratégia de pôr fim à demarcação das terras indígenas" (BETTO, 2020, p.29). Mais tarde, a Procuradoria Geral da República (PGR) declarou como inconstitucional a transferência da Funai para o Ministério da Agricultura.

Ainda de acordo com Frei Betto (2020, p.38), o clima de ódio já estava anormal nos últimos anos, mas cresceu estimulado pelo discurso de Bolsonaro. Faz tempo que "têm ocorrido agressões, assassinatos e intimidação de lideranças indígenas e camponesas, de defensores de direitos humanos, sem quaisquer providências dos órgãos públicos".

Em 2014, Bolsonaro disse para a Deputada Federal Maria do Rosário (PT-RS) que não a estupraria porque "é feia e não merece". Mesmo tendo imóvel em Brasília, Bolsonaro e o filho Eduardo recebiam mais de R\$ 6 mil de auxílio-moradia, como deputados federais. "Questionado, respondeu que utilizou o dinheiro "para comer gente" (BETTO, 2020, p.26).

Mais uma vez, Epicteto tem lições a ensinar para quem pensa dessa maneira a respeito das mulheres. Segundo Lebell (1995, p.7), Epicteto foi aluno de Gaio Musônio Rufo, "famoso professor estoíco" cujas obras "contêm argumentos a favor da educação igual para mulheres e homens e contra o critério moral que permitia mais liberdade sexual ao homem do que à mulher no casamento". O "espírito igualitário de Epicteto pode ter sido alimentado pelas ideias de seu mestre naquele período".

O filósofo ensina também que a meta das pessoas deve ser a de enxergar o mundo como um todo integrado, inclinar fielmente toda a sua existência para o bem supremo e adotar como sua a vontade da natureza. "Todas as situações evoluem como devem evoluir, não importa quais

sejam os nossos sentimentos a respeito. Nossas esperanças e temores é que nos abalam e perturbam, não os acontecimentos” (LEBELL, 1995, p.40).

Por fim, de acordo Epicteto (LEBELL, 1995, p.21) cada dificuldade na vida oferece às pessoas uma oportunidade para estas voltarem para dentro de si mesmas e recorrerem aos seus recursos interiores escondidos ou mesmo desconhecidos. As provações suportadas podem e devem revelar a cada um quais são as suas forças. Portanto, não se deve exigir ou esperar que os acontecimentos ocorram quando se deseja que ocorram.

No próximo tópico, apresenta-se as considerações finais desta pesquisa.

## **Considerações Finais**

O estudo do estoicismo e da obra de Epicteto mostra uma maneira de ver o mundo e não significa viver passivamente, implica escolher um caminho. Não é sem justificativa que o estoicismo inspirou o cristianismo em sua origem e tenha seu significado como uma mesclagem do conceito de resiliência, porque procura ensinar as pessoas a alcançarem a virtude, ética, gratidão, felicidade, liberdade, sabedoria, autocontrole, persistência, entre outros valores.

O Manual de Epicteto oferece inúmeros conselhos de como o ser humano pode praticar a racionalidade e a resiliência para viver da melhor maneira possível, e até mesmo ser feliz, em um mundo como o atual e em um país como o Brasil, independente do contexto no qual este esteja inserido considerando os últimos acontecimentos políticos nacionais, em especial a eleição de Jair Bolsonaro como presidente em 2018.

O livro desse filósofo não fala de mudanças bruscas, porém orienta para a realização de modestas e contínuas alterações comportamentais que possam resultar em uma vida mais virtuosa. A indicação para que as pessoas se afastem daquilo que está fora de seu controle, deixando a ordem natural dos acontecimentos evoluírem conforme seu curso, talvez seja o antídoto para parcela de brasileiros que se incomoda com os discursos de Bolsonaro e sua chegada ao poder.

Frei Betto (2020) também traz lições, baseadas em sua experiência de vida religiosa como frade. Seu livro inicialmente transmite certa conformidade em relação ao que tem acontecido no Brasil desde 2018, com a eleição presidencial de Jair Bolsonaro, porque traz fatos históricos retratando períodos nos quais escolhas semelhantes de chefes de Estado aconteceram. Em seguida traz diversos fatos que podem deixar as leitoras e leitores entre desesperançados e revoltados, ao realizar uma pesquisa demonstrando como parcela dos brasileiros foi enganada pelo discurso de Bolsonaro e conivência da grande mídia e do Poder Judiciário. Por fim, aponta caminhos para que a sociedade não envolvida diretamente na eleição de Bolsonaro possa contribuir de alguma maneira para minimizar os males dessa eleição, sobretudo com ações em prol do meio ambiente natural.

Como contribuições, essa pesquisa eventualmente pode trazer elementos para minimizar preconceitos relacionados ao estoicismo e seu possível afastamento da política e mesmo incentivar outros estudos dessa natureza. Em que pese o pequeno número de estudos no Brasil a respeito do assunto e da obra de Epicteto, além de ser o primeiro contato das autoras com o tema, pode-se dizer que houve uma breve compreensão da temática, o que pode ser aprofundado em estudos posteriores.

## Referências

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas**. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.288-321.

DINUCCI, Aldo. **Introdução ao Manual de Epicteto**. 3ª edição. Sergipe: São Cristóvão, 2012.

ESTADÃO. O Estado de São Paulo. **Salto no escuro - Opinião**. 29 out 2018. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,salto-no-escuro,70002570965>. Acesso em: 30 ago 2020.

FONTOURA, Fernando Carbonell da. **A ética do bem viver em Epicteto**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7284>

LEBELL, Sharon. **A arte de viver: o manual clássico da virtude, felicidade e sabedoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

MARÍAS, Julían. **História da filosofia**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2007.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Vol. III. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

REALE, Giovanni. **Estoicismo, ceticismo e ecletismo** - História da filosofia grega e romana. v.6. trad. Marcelo Perine. 2ª edição. São Paulo, 2015, 134p.

RUSSELL, Bertrand. **História da Filosofia Ocidental**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Agostinho. **Os pensadores**. Epicuro, Lucrécio, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio. Vol. V, 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.